V MIC
MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
16 de setembro de 2015

INSTITUTO FEDERAL
Catarinense
Campus Concórdia

Diagnósticos de doenças em animais de produção na região Oeste Catarinense

Gustavo Bonetto, Ricardo Evandro Mendes, Kelen Ascoli, Ricardo Christ, Fernanda Agustini Stedille, Jonatan Ross, Kevin Kirst, Ademar Masaaki Mori

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: ricardo.mendes@ifc-concordia.edu.br

A região Oeste Catarinense concentra a maior produção de suínos, aves e leite do Estado, possuindo um rebanho significativo de bovinos de corte, ovinos e caprinos. Diagnosticar as doenças que afetam esses animais é essencial para desenvolver estratégias de controle e prevenção das mesmas. Necropsia e exames histopatológicos são importantes métodos diagnósticos. Este trabalho apresenta as principais causas de mortes em animais de produção, diagnosticadas pelo Bloco de Patologia Veterinária do IFC-Câmpus Concórdia entre os meses de junho de 2014 a maio de 2015. Neste intervalo foram realizadas 212 necropsias. Destes, 57,34% eram bovinos; 22,74% suínos; 14,21% ovinos; 3,31% aves; 1,89% equinos; e 0,47% caprinos. Os casos foram classificados de acordo com a etiologia das doenças. Sendo os diagnósticos de maior ocorrência os de origem infecciosa bacteriana e doenças parasitárias correspondendo a 31,3% e 12,8% dos casos respectivamente. Outras causas de morte foram doenças metabólicas (9,5%), intoxicações por plantas (7,1%), doenças infecciosas de causa viral (6,6%), doenças causadas por agentes físicos (6,6%), neoplasmas (4,3%), intoxicações por substâncias químicas (1,4%), aborto de causa indeterminada (1,4%), infecciosas fúngicas (0,9%) e reação de hipersensibilidade (0,5%). Em 6,6% dos casos não foi possível chegar a um diagnóstico e cerca de 1% dos casos ainda não tem diagnóstico definitivo. Dentre os bovinos, 33% morreram de doenças bacterianas, a exemplo de peritonite e endocardite. Nos suínos os principais diagnósticos foram as doenças bacterianas (43,7%), destacando-se colibacilose e meningite por Streptococcus suis. Ainda nesta espécie destaca-se uma ocorrência significativa de úlceras gástricas. Nos ovinos as causas parasitárias, como a hemoncose, foram às doenças que ocasionaram maior mortalidade (23,3%). Nos equinos, destacam-se as patologias do sistema locomotor e a insuficiência hepática aguda, e nas aves doenças infecciosas virais (71,4%), como doença de Marek. A partir deste estudo, pode-se afirmar que um dos desafios na produção animal é o controle de agentes infecciosos, sobretudo os bacterianos. Vale ressaltar que o diagnóstico correto de doenças evita gastos com tratamentos inadequados, agiliza o processo de recuperação dos animais doentes no rebanho e contribui para que medidas preventivas possam ser tomadas, diminuindo a reincidência das enfermidades e maximizando os ganhos com a atividade agropecuária.

Palavras-chave: Doenças. Necropsia. Animais de Produção.